



Opinião

CARLOS
MAGALHÃES*Volta a Portugal em
Ambulância

A recente notícia de uma mulher grávida de 32 semanas que teve que percorrer mais de 200 quilómetros de ambulância a partir de casa, passando pelo hospital de Abrantes e pelo hospital de Santarém, até terminar a sua insólita marcha, e com certeza penosa, no hospital das Caldas da Rainha, deu-nos a ideia para o título deste artigo opinativo.

Como já tinha escrito em 2017 o malgrado médico Artur Semedo, no livro "Salvar o SNS – Uma nova Lei de Bases da Saúde para defender a Democracia", em coautoria com o grande mentor do Sistema Nacional de Saúde, António Arnaut, também já falecido, "Mais que no limite das suas capacidades, o SNS está em plena crise. E, infelizmente, não se trata de uma crise de crescimento; pelo contrário, o SNS está em regressão e retração".

Na verdade, Portugal o SNS está em permanente processo de reformulação desde o ano em que foi criado (no dia 15 de setembro de 1979 foi publicada, em Diário da República, a Lei nº 56/79 que criou o Serviço Nacional de Saúde, concretizando o direito à proteção da saúde, a prestação de cuidados globais de saúde e o acesso a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica e social), num experimentalismo atroz realizado num contexto em que os próprios cursos de Medicina estão a ficar obsoletos e a remuneração dos profissionais de saúde em progressiva degradação.

Com efeito, o (des)governo deste país, gerido por boys e girls, muitos sem a devida competência profissional, com medidas avulsas e zigzagueantes, ao sabor das agendas partidárias, conduziu-nos à situação a que hoje chegamos e que se concretiza, por exemplo, no caso elencado no primeiro parágrafo deste texto.

Não há uma política estratégica para a saúde, a médio e longo prazo, vive-se na espuma dos dias dos ciclos legislativos. É caso para dizer que se o paciente não morre da doença morre da cura (ou falta dela), porque prevenção da saúde, depauperada com a pandemia, não é mais a palavra de ordem do nosso sistema de saúde.

É mais uma voltinha na ambulância do INEM, com metas volantes pelo meio do percurso. No final não nos espera a almejada camisola amarela, mas a laranja ou vermelha!

*Fundador e dirigente do MCD - Movimento de Cidadania Democrática

COMÉRCIO ▬ Participantes seguiram o conselho e prémios ficaram no concelho

"Maia + Local" entregou cinco bicicletas elétricas



Helena Barbosa, Cidália Alves, Maria Soares, João Pereira e Rosália Oliveira foram os grandes vencedores do último Maia + Local, edição de Natal.

O sorteio foi realizado no dia nove de janeiro, mas a entrega das cinco bicicletas elétricas sorteadas foram entregues na Praça do Município, no dia 28 de janeiro, pelo vereador do Turismo, Paulo Ramalho e pelo vereador da Dinamização Territorial, Hernâni Ribeiro.

Nesta edição inscreveram-se 400 estabelecimentos do concelho da Maia, da área da restauração, pronto a vestir, serviços, saúde, mercearia, decoração, cabeleireiros e outros.

Um dos estabelecimentos que permitiu a Cidália Alves ser uma das vencedoras, foi o Miramaia Steak

House. A representar o restaurante, na entrega de prémios, esteve Alberto Sampaio que referiu que este tipo de iniciativas «ajuda imenso o comércio local (...) quando o cliente fazia o pagamento, nós incentivávamos a dar o contribuinte para participar neste projeto».

O "Maia + Local – Edição Natal", é uma medida de apoio ao comércio local, implementada pelo Município da Maia e o que se pretende é «convidar pessoas, não só do concelho da Maia a comprar no comércio local, mas também atrair pessoas de outras geografias para virem à Maia fazer as suas compras e habilitarem-se assim a um prémio» referiu Paulo Ramalho acrescentando que «estamos aqui a promover a mobilidade suave e a necessidade das pessoas poderem

praticar, não só desporto mas também desporto de forma saudável».

Testemunhos:

Rosália Oliveira é maiata e tem 44 anos. Foi incentivada pelo proprietário da Ourivesaria Pedro a participar neste concurso, colocando o número de contribuinte na fatura. Como uma das vencedoras desta edição, a maiata levou para casa uma bicicleta elétrica, a qual «dá muito jeito, uma vez que temos muitas zonas onde pode ser usada».

Helena Barbosa foi até ao Grelhador da Giesta, com uma amiga, para comer um «prego na mão, caldo verde e uma sobremesa» referiu a vencedora, acrescentando que «no ano passado vi que havia a iniciativa» e determinada a ganhar o prémio, Helena disse «vou comer um prego e vou ganhar a bicicleta». Trabalhando a nove quilómetros de casa, a premiada referiu que o meio de transporte servirá para as deslocações para o trabalho.

Já Maria Soares, de 51 anos, foi até à Maria Maia e comprou umas prendas de Natal, o que lhe garantiu uma bicicleta elétrica. Esta premiada disse que a bicicleta será útil para os filhos, assim como «para mim, quando for necessário».

EDUCAÇÃO ▬ "Sistema de Promoção e Proteção"

CPCJ Maia organiza palestras para professores e educadores

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Maia (CPCJ da Maia) iniciou este mês um ciclo de palestras sob o título "Sistema de Promoção e Proteção".

Estas palestras são dirigidas a todos quantos "lidam" com crianças e jovens e, nesta fase, estão em curso dirigidas a Professores e Educadores.

A primeira sessão foi realizada no passado dia 11 de janeiro, nas instalações do Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia e, a 1 de fevereiro, realizou-se no Agrupamento de Escolas de Pedrouços.

Segundo António Lopes Marinho, presidente da Comissão, o objetivo desta iniciativa é levar a mensagem da CPCJ da Maia, ajudando a esclarecer as dúvidas

sobre o modus operandi e intervenção junto de crianças e jovens do Concelho.

Tendo por base desmistificar a atuação da Comissão, a iniciativa ajuda a clarificar conceitos básicos de "sinalização" de situações de perigo em que crianças e jovens possam incorrer.

A forte presença e contributo dos professores nas sessões já realizadas, permitiu perceber o interesse que esta comunidade tem em aperfeiçoar e agilizar o modo como podem ajudar os respetivos alunos a ultrapassar debilidades previamente diagnosticadas.

A CPCJ da Maia pretende estender esta iniciativa aos demais Agrupamentos de Escolas da Maia, o que fará oportunamente,

em articulação com as respetivas Direções e corpo docente.

O desenvolvimento dos princípios orientadores da intervenção das Comissões, foi um dos temas em debate e, nesse contexto, especial destaque foi dado à intervenção precoce, porquanto, no entendimento da CPCJ da Maia, quanto mais rápida for a intervenção, melhores e mais profícuos resultados serão obtidos.

O Processo de Promoção e Proteção (PPP) é, naturalmente, o pano de fundo das sessões e, por isso, não faltaram questões e respetivos esclarecimentos sobre as Medidas de Promoção e Proteção a aplicar nos processos que se tramitam numa Comissão.

Opinião

MIGUEL
CORREIA*Coisas que ficam por
dizer

Aquando do processo da criação, o ser humano recebeu o dom da palavra. E, segundo rezam os testemunhos dos tempos idos, tem vindo a aprimorar várias formas de linguagem e, com recurso à tecnologia, é possível compreender outros idiomas de uma forma civilizada e que não envolva gestos e gritaria, como se o problema de comunicação fosse a surdez. Talvez por isso as agências de viagens recebam mais clientes dispostos a conhecer outros destinos que não Badajoz ou Tui – para a compra de rebuçados a preços mais vantajosos. As pessoas estão mais informadas e com vontade de descobrir e partilhar culturas. A nível interno é, de igual modo, notória uma ligeira mudança nos hábitos sociais. A nossa sociedade tem vindo a revelar maior preocupação com os que padecem de doenças, idade avançada ou têm (temporariamente) motivo que justifique algum tipo de prioridade. Infelizmente, como devem calcular, as mudanças comportamentais são lentas e, por vezes, acreditem no que vos digo, há coisas que deveriam ficar por dizer...

Eu, como membro integrante deste país fundado numa zanga familiar, tenho uma grande quota de dispartes nesta onda viral de mudança. Mesmo que não entenda algumas benesses atribuídas tento, sob protesto silencioso, cumprir com a legislação sem me aborrecer muito. Outras vezes, surge no meu interior uma vontade de ser demasiado prestável e eloquente e, claro está, vem disparate! Recordo que em tempos, numa loja de desporto, enquanto aguardava na fila de caixa, disse a uma senhora (depois de uma rápida apreciação física) que poderia passar à minha frente. Neste mesmo instante, enquanto o companheiro dela se ria, a dita lançou-me um olhar deveras intimidatório. Foi quando tive consciência da minha gafe e que o volume por detrás da camisola não era gravidez, mas sim, anos acumulados de exageros alimentares e bolos. Recentemente, num convívio de colegas de trabalho e suas famílias, num gesto ao qual sou completamente alheio e acreditando veemente no que estava a dizer, resolvi elogiar a filha de um colega. Depois de alguma desconfiança – que, de imediato, causou uma espécie de arrepiamento e certeza que havia feito asneira da grossa – resolveu explicar, com um sorriso, que era a esposa.

*Cronista social e Documentarista